

taxa média, ao mesmo tempo em que o País crescia a 7,8%; de acordo com a Sudene a renda "per capita" do Nordeste, depois de cair para 42% da brasileira, elevou-se a 45,5% em 79.

E a seguinte a posição de um dos principais instrumentos de fortalecimento do setor primário da economia nordestina, o Polonordeste, criado em 1974, que concentra esforços institucionais nas áreas da agricultura e pecuária: compreende atualmente 43 projetos de Desenvolvimento Rural Integrados (PDRI) e 4 Projetos de Colonização, abrangendo 737 Municípios, numa faixa de 809 km² e atingindo uma população de cerca de 10 milhões de pessoas (cerca de 30% da população da região).

Em bilhões.

NORDESTE

As 4 linhas básicas da estratégia

A linha básica da política de desenvolvimento traçada para o Nordeste persegue a execução de um programa que possa produzir resultados — a curto e médio prazos — com vistas a gradativa superação do hiato econômico que o separa das demais regiões do País.

Assim, o enfoque do desenvolvimento regional busca a aceleração do crescimento e, ao mesmo tempo, a melhor repartição das consequências desse nível de crescimento almejado.

E a seguinte a orientação do governo para alcançar esse objetivo:

"I — Desenvolvimento Rural integrado, com vistas a elevar os níveis de produção e produtividade da agropecuária, na resistência às secas e a melhorar o grau de bem estar no campo, principalmente das populações rurais de baixa renda;

"II — Industrialização orientada de uma parte para a consolidação e implantação de complexos industriais integrados de grande porte, e de outra, para o desenvolvimento da indústria voltada para a expansão do mercado interno regional e a agroindústria;

"III — Desenvolvimento social a ser obtido, de um lado, através da execução estratégica de desenvolvimento rural e da industrialização e, de outro, pela educação e treinamento profissional, saúde, nutrição, abastecimento de água e saneamento, habitação etc.;

"IV — Desenvolvimento intra-regional e urbano, com vistas, respectivamente, à repartição do desenvolvimento e à consolidação da infraestrutura de serviços e equipamentos urbanos das Regiões Metropolitanas e cidades de porte médio, núcleos urbanos de apoio à interiorização do desenvolvimento".

Nessa ordem, esses princípios foram expostos pelo ministro Mário Andreazza, em recente conferência no "IV Seminário Nacional de Orçamento Público".

No processo de desenvolvimento rural, a questão da terra merece atenção especial, e está sendo enfrentada através de intervenções seletivas, através da atuação de programas integrados, como o Polonordeste, Projeto Sertanejo, Recursos Hídricos e de Irrigação etc. Seu ajustamento às metas macroeconômicas está dando da seguinte maneira: ênfase ao atendimento dos pequenos e médios produtores, inclusive o agricultor sem terra, com a perspectiva de diminuir a pobreza absoluta e reduzir as migrações; necessidade de elevar o grau de resistência econômica, sobretudo desses pequenos produtores rurais, às secas — combinação de microirrigação com a agricultura seca (neste aspecto concentra-se a estratégia federal de enfrentamento e prevenção das estiagens prolongadas).

Na área do desenvolvimento social, um dos principais pontos a serem atacados é o problema do emprego, pois no caso especial do Nordeste há a necessidade de gerar anualmente cerca de 450 mil novas oportunidades por ano, dos quais 300 mil (ou quase 70%) no meio urbano.

No período 1960-80 a economia nordestina cresceu a uma taxa anual de 6,6% com os seguintes resultados:

O produto da agropecuária foi pobre em relação ao desempenho do país como um todo, a indústria, entretanto, foi comparativamente mais eficaz, com um aumento de 8,6% na



A ênfase voltou-se para a casa popular